

O BUGIO-RUIVO COMO ESPÉCIE-BANDEIRA NA EDUCAÇÃO PARA CONSERVAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO ALEGRE, RS: AÇÃO

Coordenador: HELENA PICCOLI ROMANOWSKI

Autor: Fernanda Zimmermann Teixeira

Em 1993, o Programa Macacos Urbanos foi iniciado por um grupo de estudantes de Ciências Biológicas, com o projeto de pesquisa "Ocorrência e distribuição do bugio-ruivo (*Alouatta clamitans*; Cabrera, 1940) no município de Porto Alegre, RS", com o objetivo de vistoriar todos os fragmentos de mata nativa do município e registrar os locais de ocorrência do bugio. Para isto, o município foi dividido em três regiões - extremo-sul, centro-sul e norte - cada uma correspondendo a uma etapa do projeto. Atualmente, a segunda etapa está em andamento na região centro-sul do município, abrangendo as matas de bairros como Belém Velho, Lomba do Pinheiro e Teresópolis. Com o registro da ocorrência do bugio-ruivo na Lomba do Pinheiro, criou-se o interesse e a necessidade de realizar trabalhos educativos com as comunidades humanas do entorno, a fim de diminuir a degradação ambiental da região e evitar a extinção do bugio-ruivo. Desde 2005, o 'Macacos Urbanos' vem realizando o projeto "O bugio-ruivo como espécie-bandeira na educação para conservação em escolas de Porto Alegre", tendo como área de ação o bairro Lomba do Pinheiro. Este bairro constitui-se de campos, banhados e matas nativas fortemente ameaçados pelas crescentes ocupações urbanas, sendo caracterizado, assim, como o bairro com o maior número de vilas populares e clandestinas do município. Desde o início da primeira ação de extensão, em 2005, até o momento, foram realizadas ações continuadas de educação para conservação em três escolas da Lomba do Pinheiro, localizadas próximas a fragmentos florestais com a ocorrência do bugio. Considerando que a Educação para Conservação tem como principal meta a formação de sujeitos críticos e capazes de reconhecerem-se como pertencentes à natureza, podendo, assim, conservá-la, os objetivos das ações educativas são: realizar atividades que possibilitem a troca de saberes entre os diferentes atores sociais; divulgar a fauna e a flora nativas; ampliar o conhecimento das comunidades sobre a presença do bugio-ruivo e seus hábitos; e sensibilizar os habitantes para a importância da conservação deste primata e das matas de Porto Alegre. Em 2007, o projeto centra-se, novamente, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rafaela Remião, primeira escola contemplada pelas ações do projeto em 2005. O retorno e a continuidade dos trabalhos nesta escola fundamentam-se nos

seguintes critérios: sua representatividade no bairro, já que é a única escola de Ensino Médio e tem, aproximadamente, 1300 alunos matriculados; a receptividade e a disponibilidade expressas por sua equipe diretiva; a necessidade de fortalecer o vínculo interinstitucional criado anteriormente; e a importância em ampliar as trocas de saberes entre a comunidade escolar, a do seu entorno, o PMU e a Universidade. A proposta de continuidade das ações educativas na escola, apresentada à equipe diretiva e demais professores, após consentimento, viabilizou a realização dos trabalhos iniciais de sondagem e diagnóstico da realidade escolar, através de observações e questionários respondidos pelos docentes envolvidos. Na sequência, e com o intuito de fortalecer os laços de trabalho, participamos da Festa Junina promovida pela escola, na qual montamos a "Banca do Bugio", composta por um animal taxidermizado (o "Bronco"), ossos do crânio e híóide, livros e fotos sobre o bugio e as matas nativas de Porto Alegre. Além disso, estamos firmando uma parceria com o Instituto Popular de Arte- Educação da Lomba do Pinheiro (IPDAE), localizado em frente a E.E.E.F.M. Rafaela Remião. Com isto pretende-se ampliar os espaços de atuação, aproveitar o Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro para a realização de atividades com os alunos dessa e de outras escolas e, também, implementar uma trilha interpretativa. Esta parceria permite a integração deste projeto de educação para conservação com as ações do Instituto, que trabalha com a história da ocupação da Lomba do Pinheiro. Dessa forma, podemos tratar tanto da conservação da biodiversidade como da história da Lomba do Pinheiro, abordando o ambiente em sua totalidade física, biológica e sócio-cultural. Os resultados parciais obtidos até o momento são: aceite, por parte da equipe diretiva e corpo docente da citada escola, para que realizemos as ações continuadas de educação para conservação no segundo semestre de 2007; leitura e análise dos questionários e entrevistas aplicados, obtendo os dados principais para a elaboração do planejamento das ações; planejamento das ações a serem realizadas na escola; início de uma parceria complementar com o IPDAE supra citado; e definição do período em que as atividades planejadas para esta escola serão desenvolvidas. Para que todas as turmas da escola, desde a 1ª série do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, sejam incluídas e envolvidas nas ações educativas, realizaremos diversas oficinas e visitas à Exposição Fotográfica Itinerante ("Outros Habitantes - Imagens do Bugio-ruivo em Porto Alegre"), planejadas de acordo com a faixa etária dos alunos.